



## **Felipe Barcelos de Aquino Ney**

### **Matisse e a sensibilidade moderna**

#### **Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Ronaldo Brito Fernandes

Rio de Janeiro

Maio de 2010



## Felipe Barcelos de Aquino Ney

### Matisse e a sensibilidade moderna

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Ronaldo Brito Fernandes**

Orientador  
Departamento de História  
PUC-Rio

**Profª Patrícia Leal Azevedo Correa**

Escola de Belas Artes  
UFRJ

**Prof. Roberto Luís Torres Conduro**

Centro de Educação e Humanidades - Instituto de Artes  
UERJ

**Profª Mônica Herz**

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 05 de maio de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

**Felipe Barcelos de Aquino Ney**

Graduou-se em arquitetura pela Universidade Santa Úrsula em 2003. Pós-graduado em História da Arte e Arquitetura no Brasil pela PUC-Rio em 2008

Ficha Catalográfica

Ney, Felipe Barcelos de Aquino

Matisse e a sensibilidade moderna / Felipe Barcelos de Aquino Ney ; orientador: Ronaldo Brito Fernandes. – 2010.

80 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2010.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Crítica de arte. 4. Arte moderna., 5. Matisse. 6. Ingres. I. Fernandes, Ronaldo Brito. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Aos meus pais  
Guilherme Aquino Ney, Isabel Barcelos Ney  
e Ana Amélia de Barcelos

## Agradecimentos

Ao meu orientador Ronaldo Brito Fernandes, por me ensinar a ver;  
A João Masao Kamita, Ricardo Benzaquen e Cecília Martins de Mello  
pelas aulas valiosas;  
À Edna Maria Timbó;  
À PUC-Rio, pela parceria, estrutura e suporte;  
À CAPES, pelo financiamento à minha pesquisa;  
À Isabel Carneiro, pelas ricas discussões em arte;  
À Baby Baptista e Mary Schneider pela força e amizade em todos os  
momentos;  
Aos meus pais e irmãos, por tudo isso e mais um tanto.

## Resumo

Ney, Felipe Barcelos de Aquino Ney. Fernandes, Ronaldo Brito. **Matisse e a sensibilidade moderna**. Rio de Janeiro, 2010. 80p. Dissertação de Mestrado. Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Clement Greenberg anunciara há meio século que o frio hedonismo de Matisse e sua exclusão de tudo exceto a sensação concreta e imediata seria no futuro melhor compreendida como o mais profundo estado de ânimo da primeira metade do século XX. Este trabalho investiga as consequências desse hedonismo na aparência pictórica, na dupla função cartesiano-sensível, ou melhor, objetiva e subjetiva da linha elaborada por Matisse. A partir de sua manipulação sensível dos conceitos de linear e pictórico – recapitulando Wolfflin, linha e cor deixam de assumir um caráter antitético, vivem em comunhão, na condensação pela equivalência, não pela diferença, das qualidades sensíveis e intelectivas da obra. Matisse mantém os conceitos em estado de latência sensível, gerando uma espécie de percepção funâmbula de sua arte, a configurar-se como o grande vórtice da sensibilidade moderna.

## Palavras-chave

Crítica de arte; arte moderna; Matisse; Ingres.

## Abstract

Ney, Felipe Barcelos de Aquino Ney. Fernandes, Ronaldo Brito (Advisor). **Matisse the modern sensibility**. Rio de Janeiro, 2010. 80p. MSc. Dissertation - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Clement Greenberg once said that Matisse's cold hedonism and ruthless exclusion of everything but the concrete, immediate sensation will be better understood as the most profound mood of the first half of the twentieth century. The purpose of this essay is to investigate the consequences of this hedonism in the pictorial image, for to reveal how the dual sensible / intellectual, objective and subjective function of the line was elaborated by Matisse. From his sentient manipulation of the pictorial and linear concepts – recapitulating Heinrich Wölfflin – color and line no longer assume an antithetical position in the pictorial image, by coexisting through equivalence, not by contrast. By maintaining the concepts in sentient latency, Matisse has generated a sort of funambulist perception of art that had become the great vortex of modern sensibility.

## Key words

Art criticism; modern art; Matisse; Ingres

## Sumário

Introdução	11
1. Ingres e Matisse	16
1.2 Picasso e Matisse	24
2. Conceitos fundamentais da história da arte	36
3. Cézanne e Ingres	40
3.1 Cézanne e o classicismo integral	42
3.2 Os traços de Cézanne	45
4. Objetividade e subjetividade na arte moderna	47
5. Andy Warhol	51
6. Conclusão	57
7. Referências Bibliográficas	59
8. Ilustrações	61



## Lista de Ilustrações

01. Ingres, <i>A banhista de Valpinçon</i> , 1808	61
02. Ingres, <i>Grande odalisca</i> , 1814	62
03. Matisse, “ <i>Nu rosa</i> ”, 1935	63
04. Ingres, <i>Madame. Moitessier</i> , 1856	64
05. Matisse, <i>A dança</i> , 1908	65
06. Mondrian <i>Composição em vermelho, azul e amarelo</i> , 1930	66
07. Matisse, <i>Lição de piano</i> , 1916	67
08. William Hogarth, <i>The country dance</i> , 1753	68
09. Matisse, <i>Mme. Matisse</i> , 1905	69
10. Matisse, <i>Porta-janela em Collioure</i> , 1914	69
11. Matisse, <i>Jazz (capa)</i> , 1947	70
12. Matisse, <i>Nu azul</i> , 1952	71
13. Matisse, <i>Escargot</i> , 1953	72
14. Michelangelo, <i>Biblioteca Laurenziana</i> , 1523-1568	73
15. Matisse, <i>Interior amarelo e azul</i> , 1946	74
16. Matisse, <i>Alegria de viver</i> , 1906	75
17. Velásquez, <i>A infanta Margarida Tereza em vestido branco</i> , 1673	76
18. Ingres, <i>Princesa de Broglie</i> , 1853	77
19. Cézanne, <i>Rapaz com colete vermelho</i> , 1890-95	78
20. Andy Warhol, <i>Marilyn Monroe (diptico)</i> , 1962	79
21. Andy Warhol, <i>16 Jackies</i> , 1964	80

*Haud certo ergo. But O felicitous culpability, sweet bad cess to you for an  
archetypt!*

James Joyce. Finnegans Wake